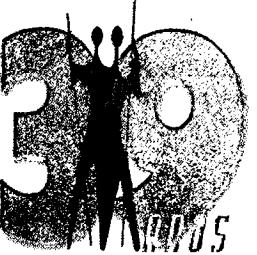


TODOS POR ELA



CADA UM A SEU MODO,
ELES QUEREM UM
FUTURO MELHOR
PARA A CAPITAL

Ana Júlia Pinheiro e Taís Braga
Da equipe do **Correio**

Para chegar bem aos 40 anos, Brasília tem que investir em boa forma nos próximos 12 meses. Uma arrumação mínima, porém à altura da "idade da loba". Empresários, políticos e líderes ouvidos pelo **Correio Braziliense** enxergam a oferta de empregos e a infra-estrutura urbana como os maiores desafios que a cidade terá de enfrentar.

Sergio Koffes, presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, acha que se deveria buscar a vocação econômica de cada cidade e com isso gerar empregos mais pulverizados, menos concentrados no Plano Piloto. "Está na hora de discutirmos a questão do Entorno de forma mais objetiva", sugere. Na visão do presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL), Antônio Augusto de Moraes, "Brasília precisa fortalecer a iniciativa privada local e oferecer condições efetivas para a atração de novas empresas para o DF como a única saída para a geração de empregos e renda".

Aos 40 anos, Brasília precisa, segundo o presidente em exercício da Federação das Indústrias, Eduardo de Almeida Santos, "avançar além da sua vocação de cidade administrativa, fomentar atividades produtivas" e investir em serviços públicos, especialmente um transporte coletivo de qualidade.

Lauro Mohry, reitor da Universidade de Brasília, acha fundamental Investir em educação e planejamen-

to integrado para a superação dos grandes problemas sociais e estruturais, entre os quais o desemprego." Já para o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Reginaldo Castro, "Brasília deve manter-se fiel aos grandes interesses nacionais e aos graves problemas da maior parte da população brasileira."

Para o presidente da Câmara Legislativa, Edimar Pirineus (PMDB), por ser Brasília uma cidade eminentemente política, deve-se lutar para a implantação e o aperfeiçoamento de leis que contribuam para melhorar as condições de vida dos brasilienses.

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) do Distrito Federal, José Zunga, acha, que para a cidade completar seus 40 anos com a certeza de estar melhor que em 1999, é preciso "evitar a prostituição política". Segundo ele, "a Câmara Legislativa tem que tomar vergonha e não fazer leis que beneficiem unicamente os deputados; que o governador Joaquim Roriz respeite a legislação e os movimentos organizados."

Do ponto de vista da arquitetura e do urbanismo, o presidente do IAB/DF (Instituto dos Arquitetos do Brasil, Seção do Distrito Federal), Haroldo Pinheiro, ressalta a importância de se consolidarem as unidades de vizinhança e a complementação do conjunto cultural-cívico-administrativo da Esplanada dos Ministérios, com a conclusão dos setores culturais e o acabamento dos setores comercial, hoteleiro e bancário, com paisagismo e arborização.